



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Relato De Caso: Cisto Aneurismático ósseo

Autores: ANNA CAROLINA DIAS MUNAIER LAGES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS); ELAYNE ALAYNE BRAGA DE DEUS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS); LÍLIAN LARA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS); FERNANDO AUGUSTO MEDEIROS CARRERA MACEDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Resumo: **INTRODUÇÃO:** Cisto aneurismático ósseo é uma lesão osteolítica, expansiva e pseudotumoral. É constituído por espaços hipervascularizados, separados por tecido conjuntivo, no qual se encontram trabéculas de tecido ósseo e células gigantes osteoclásticas. Ocorre em qualquer segmento do esqueleto, mais frequentemente nos ossos longos ou coluna vertebral. Afeta jovens, com maior incidência na segunda década de vida e no sexo feminino. Apresenta sintomatologia escassa. A tomografia computadorizada axial é considerada como exame padrão-ouro. O tratamento ainda gera discussões. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Criança de 8 anos, masculino, com história de contusão lombar e hematoma local. Drenagem local um mês após o trauma, com saída de grande quantidade de sangue. Recidivou após 5 meses, sendo indicada internação. Exames de imagem evidenciaram lesão expansiva envolvendo partes paravertebrais, com destruição óssea dos corpos vertebrais de L2 a L4 a direita. Anátomo patológico indicou possibilidade de neoplasias vasculares ou neoplasia óssea com células gigantes, o que sugeriu diagnóstico de cisto ósseo aneurismático. Arteriografia evidenciou processo predominantemente venoso, contraindicando a embolização. Criança evoluiu com paresia de membro inferior direito, edema, dor lombar e nevralgia. Recebeu corticoide e anti-inflamatório, sem melhora. Foi optado, posteriormente, por ressecção local. Criança foi submetida à ressecção parcial da lesão, com hemorragia maciça resolvida no peroperatório. Evoluiu com melhora da dor e retorno à deambulação. **DISCUSSÃO:** O cisto aneurismático geralmente tem uma apresentação arterial. A raridade do caso se caracteriza pela localização venosa e pela faixa etária acometida. Isso dificultou a escolha do tratamento e foi essencial a discussão do mesmo com a ortopedia e neurocirurgia. **CONCLUSÃO:** Apesar das dificuldades diagnósticas e terapêuticas, a criança evoluiu com melhora da dor e retorno à deambulação, sendo encaminhada ao acompanhamento ambulatorial e à radioterapia.